

ESCRITA E AUTORIA

entre histórias,

memórias e

descobertas

Alessandra Rodrigues

ESCRITA E AUTORIA

*entre histórias,
memórias e
descobertas*

Editora Mercado de Letras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues, Alessandra

Escrita e autoria : entre histórias, memórias e descobertas / Alessandra Rodrigues. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-205-8

1. Autoria 2. Criação (Literária, artística, etc.) 3. Ensino 4. Estilo literário 5. Ficção – Técnica I. Título.

11-11279

CDD-808.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Textos : Redação : Técnicas : Literatura 808.02

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Preparação de originais e revisão: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© **MERCADO DE LETRAS® EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.**

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2011

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*A Luiz Eduardo e Gabriel,
que enfeitam minha vida e dão sen-
tido a tudo que faço.*

*O sujeito que se abre ao mundo e
aos outros inaugura com seu gesto
a relação dialógica em que se
confirma como inquietação e
curiosidade, como inconclusão em
permanente movimento na História*
Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
----------------------	---

Parte I

MEMÓRIAS, ESCOLHAS, REGRAS, PUNIÇÕES

Capítulo 1

PARA ALÉM DA ESCOLA, A ESCRITA INTEGRA A VIDA	13
--	----

Capítulo 2

COMO E QUANDO SURTIU NA HISTÓRIA O AUTOR?	19
--	----

Capítulo 3

MUITAS LÍNGUAS... UMA LÍNGUA: ALGUNS DETERMINANTES HISTÓRICOS DAS DIFICULDADES DA ESCOLA PARA PROMOVER A ESCRITA AUTORAL	27
---	----

Capítulo 4

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E FORMAS DE ENSINAR SÃO CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS . . .	35
--	----

PARTE II

MARCAS NO PAPEL, NO MUNDO E NA MEMÓRIA

Capítulo 5

DE COMO O PERCURSO DE ALGUNS

AJUDA A ELABORAR PRINCÍPIOS

PARA MUITOS 49

Capítulo 6

ESCREVO PORQUE QUERO, PORQUE

GOSTO, PORQUE FAZ SENTIDO:

A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLHAS E A

DESCOBERTA DA FRUIÇÃO DO TEXTO 53

Capítulo 7

“SOU ASSIM E QUERO EXISTIR”::

ALTERIDADE E EXPOSIÇÃO 59

Capítulo 8

“GOSTEI DE SER AUTOR PORQUE FIQUEI

CONHECIDO, VOU SER LEMBRADO E SOU

RESPEITADO”: RESPONSABILIDADE

E RECONHECIMENTO 71

PARA CONCLUIR... ESTE ESCRITO

ENCONTRA SEU FIM: INSTIGAR MUITOS

A ESCREVER E PUBLICAR! 85

BIBLIOGRAFIA 91

INTRODUÇÃO

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem ‘tratar’ sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível. (Freire 1996, p. 58)

Levando em conta a contundente formulação de Paulo Freire podemos levantar a seguinte indagação: será que todo brasileiro de fato “está no mundo”? Estamos quase findando a primeira década do terceiro milênio e uma parcela significativa e crescente da população do planeta está, senão excluída da possibilidade de “estar no mundo” – no sentido proposto por nosso educador mor – à margem desse direito primordial.

Ler e escrever, no pensamento e ação educativa de Freire, ocupam lugar de destaque e constituem-se nas duas maiores armas da educação, que ele

empregou em favor de adultos cuja existência não passara pela escola; adultos trabalhadores com os quais desenvolveu o método que leva seu nome e se tornou mundialmente conhecido.

Como professora de português da educação básica e também de nível superior, tenho testemunhado as dificuldades que a instituição escolar tem revelado em iniciar os alunos no mundo da escrita e levá-los a se apropriar dessa poderosa ferramenta para “estar no mundo”. Essa tarefa tem se constituído em um grande desafio e motivo de constantes estudos e reflexões na área dos estudos educacionais e linguísticos.

Neste livro busco mostrar e discutir o tema da escrita e da autoria com base na compreensão de que essa atividade específica desenvolvida nos bancos escolares está atravessada por determinações não apenas socioculturais, mas também históricas, econômicas e políticas, cujas raízes remontam há muitos séculos e cujos efeitos ainda estão ativos em nossos dias.

Essa compreensão de certa forma desloca o interesse para fora da dinâmica imediata do interior da escola. Assim, as discussões que apresentarei aqui se instauram especialmente no que está além do texto, ou depois do texto, focalizando a dinâmica que extrapola a superfície do escrito, não cabe nele e solicita o espaço público.

A contribuição mais expressiva deste livro reside no esforço em apontar e descrever algumas das condições necessárias para a construção da autoria, que assim chamei: Escolha/Fruição, Alteridade e Exposição, Responsabilidade e Reconhecimento.